

# HISTÓRIA

## Povos Indígenas

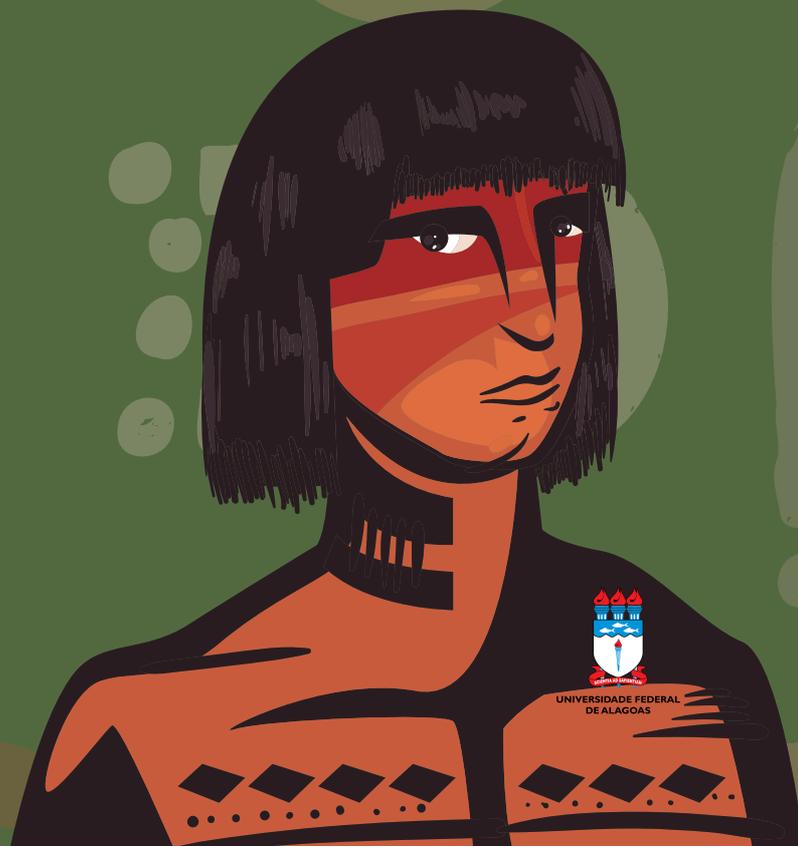
Organizadoras: Ialy Kaliny Calixto de Melo  
e Rhayane Gabryella Falcão Balbino da Silva



Componente curricular:  
HISTÓRIA



**BASE  
NACIONAL  
COMUM**  
CURRICULAR  
EDUCAÇÃO E A BASE



# HISTÓRIA

---

## Povos Indígenas

4<sup>o</sup>  
ano

Ensino Fundamental ▪ Anos Iniciais  
Componente curricular: História

Organizadoras: Ialy Kaliny Calixto de Melo  
e Rhayane Gabryella Falcão Balbino da Silva

1ª Edição

Maceió, 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS

História: povos indígenas : apostila do aluno /  
organizadoras: Ialy Kaliny Calixto de Melo e Rhayane Gabryella Falcão  
Balbino da Silva; obra produzida para disciplina de Saberes e  
Metodologias do Ensino de História 2 ; responsável pela disciplina:  
Prof. Dr. Cristiano das Neves Bodart. — 1ª ed. — Maceió : CEDU,  
Universidade Federal de Alagoas, 2022.

Uma unidade, subdividida em 4 capítulos, orientada para o 4º ano do  
Ensino Fundamental, anos iniciais.

Componente curricular: História.

1. História (Ensino Fundamental 1). Melo, Ialy; Balbino, Rhayane.

# Sumário

Unidade

1

## Povos Indígenas

Capítulo 1: Os povos indígenas .....	6
Capítulo 2: A invasão das terras indígenas .....	9
Capítulo 3: A exploração das terras e dos povos indígenas .....	11
Capítulo 4: Índio ou Indígena? .....	13
Capítulo 5: A presença indígena na atualidade .....	16



**Turma:** 4º ano do Ensino Fundamental

**Componente curricular:** História

**4 aulas**

**Tema:** Povos Indígenas/ povos originários

**Unidade temática:** Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos

**Objetos do conhecimento:** A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras; O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.

**Habilidades de acordo com BNCC:** **(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo; **(EF04HI02)** Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc).

**Objetivo geral:** Identificar e reconhecer a presença dos povos indígenas enquanto povos originários, no território que hoje conhecemos como Brasil.

Unidade 1

# Povos Indígenas



Foto: Cigana Vida, via pixabay.  
Direitos concedidos para uso  
editoriais e educativos.

# capítulo 1

## Os povos indígenas

Os povos indígenas são reconhecidos como primeiros habitantes do que hoje conhecemos por terras brasileiras, por isso podem ser considerados povos nativos e originários. Acredita-se que os indígenas são descendentes de povos asiáticos, que por sua vez chegaram ao continente americano por meio da travessia do Estreito de Bering.



Foto: Brasil Escola - Estreito de Bering. Prováveis rotas do ser humano para a América.

Ou seja, chegaram por migrações terrestres devido às glaciações\* que os obrigaram a mudar o local em que residiam. Devido a essa mudança, os povos indígenas foram se espalhando pelo mundo, mais em uma região do que em outras considerando o estilo de vida de cada grupo, fertilidade dos solos, diversidades naturais para caça, pesca, plantio, coletas, condições climáticas para moradia e desenvolvimento da subsistência.

No território que hoje é conhecido como Brasil, os hábitos e costumes indígenas são diferentes dos costumes de outros territórios, uma vez que o clima, a diversidade de espécies e a fertilidade do solo influenciou as vestimentas, rituais e pinturas corporais, agricultura, crenças religiosas, danças e festas.

Os costumes indígenas diferem-se entre os grupos, mas alguns são comuns e encontram-se em diversas etnias, como a frequência dos banhos, a alimentação à base de frutos, tubérculos, carne através da caça de animais e da pesca, a pintura corporal em rituais e festas, geralmente feitas com jenipapo (as pinturas pretas) e urucum (as vermelhas), penas de aves para a confecção e uso de cocares, pouca vestimenta cobrindo a pele corpórea, manipulação de plantas medicinais para cura e manutenção da saúde, divisão de trabalho entre mulheres, homens e atividades de responsabilidade da criança, geralmente de cooperação com as mulheres.



Foto: Hunter Producciones, licença grátis e livre de direitos autorais. Via Pixabay.



Foto: Rodrigo F., liberada para uso editorial via pixabay

## Glossário

**Glaciação:** período de resfriamento da Terra, em que densas camadas de gelo recobrem pequenas ou grandes porções de terras emersas e congelam os oceanos em determinadas regiões. Esse fenômeno, quando se manifesta, costuma agir mais intensamente nas faixas de latitude mais elevada (próximas aos pólos terrestres).

**Etnia:** coletividade de indivíduos que se diferencia por sua especificidade cultural, refletida principalmente na língua, religião e maneira de agir; grupo étnico.



1. Nós vimos que, apesar de existirem diferenças étnico-culturais em diversas comunidades indígenas, existem alguns costumes semelhantes como o banho, os rituais, a pintura corporal e a utilização de plantas como medicina de cura. Você acha que existe alguma influência da cultura indígena no nosso cotidiano? Se sim, quais? Você já entrou em contato com algum costume ou tem conhecimento de alguém que já? Se não, por que você acha que não existe influência?

---

---

---

---

2. Você já viu algum familiar, pessoa próxima fazendo chá de alguma folha ou planta para solucionar alguma condição/problema de saúde como dor de cabeça, estresse ou dor no estômago? Em casa, converse com um adulto e liste em seu caderno as plantas e seus respectivos chás e para qual problema ele serve, e questione sobre a origem desse conhecimento. De que forma aprendeu? Onde será que esse conhecimento surgiu?

---

---

---

---

Como vimos anteriormente, as terras que conhecemos hoje como brasileiras eram habitadas e povoadas por comunidades indígenas de diversas etnias. Não se sabe ao certo o número populacional em tempos passados, mas estima-se que existiam de cinco a sete milhões deles em território nacional.

O marco histórico denominado por alguns como “Descobrimento do Brasil” por ter tido o território registrado e divulgado, que até então era território não-identificado por outras civilizações, e por outros “Invasão do Território Indígena”, uma vez que os indígenas já estavam presentes, eram nativos da terra, construíram e desenvolveram toda sua cultura, famílias e costumes no espaço geográfico, foi o fator e início do processo da diminuição e extermínio da comunidade indígena no território.



Esta obra se chama "Desembarque de Cabral" e representa a chegada dos portugueses no território indígena, feita por um pintor brasileiro chamado Oscar Pereira da Silva (1865-1959).

Os portugueses saíram em expedição rumo ao território Indiano, mas estima-se que tomaram uma rota diferente das realizadas anteriormente, culminando na chegada às terras indígenas em 22 de abril de 1500, vista e liderada por Pedro Álvares Cabral.

Pelo motivo da expedição ter sido o comércio indiano, e ao chegar na terra entraram em contato com comunidades nunca vistas por eles, pelo jeito de se vestir, se comportar, utilizar uma língua completamente desconhecida, os mesmos decidiram chamar aquele povo de Índios, e compartilhar com sua nação tudo que estava sendo visualizado.

### O primeiro olhar português para o indígena:

"A feição deles é parda, algo avermelhada; de bons rostos e bons narizes. Em geral são bem-feitos. [...] Ambos [...] traziam o lábio de baixo furado e metido nele um osso branco e realmente osso, do comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do lábio, e a parte que fica entre o lábio e os dentes é feita à roque de xadrez, ali encaixado de maneira a não prejudicar o falar, o comer e o beber." A carta de Pero Vaz de Caminha. CASTRO, Silvio. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2013.

#### curiosidade

Por muito tempo na História, as informações sobre esse fato histórico foi através das cartas e livros que os portugueses produziram para se comunicar durante a expedição. Os indígenas possuíam outras formas de comunicação que não a escrita formal, e com o domínio exercido pelos portugueses sobre a cultura indígena no território, por muito tempo a fala indígena foi desconhecida.



Foto: Rondó Suyá: Jesco, 1959.

### capítulo 3

## A exploração das terras e dos povos indígenas

Com o declínio do comércio de especiarias nos anos seguintes, Portugal deu início ao processo de colonização do território indígena, com a implantação de feitorias no litoral e a intensa extração do Pau-Brasil.

### Curiosidade

Há alguns embates em torno do território ter sido nomeado "Brasil". A concepção mais aceita é que ele é referência à árvore pau-brasil.

Existem outras teorias sobre o nome do nosso país, que tal você fazer uma pesquisa sobre elas e compartilhar com seus colegas?

### Glossário

**Feitoria:** Agência comercial nos portos das colônias, onde se armazenavam e se negociavam mercadorias, servindo também como fortificação primitiva.

**Pau-Brasil:** Árvore de até 30 m que estava presente em praticamente todo litoral brasileiro, do Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro. Hoje em dia é bastante rara, com casca tanífera, madeira de cerne vermelho e tinta da mesma cor, folíolos pequeninos, flores amarelas e vagens oblongas, tb. cultivada como ornamental e por usos medicinais.

Com a exploração das terras nativas, os portugueses utilizaram a mão-de-obra indígena e posteriormente a africana, através da mercantilização e escravização dos negros. Acredita-se que os portugueses tentavam utilizar objetos como forma de manipulação ou pagamento para os trabalhos, no entanto, com a exploração da natureza que é considerada sagrada para os indígenas e a intensa escravização das obras, muitos foram se rebelando o que foi se desenrolando no extermínio de boa parte das comunidades indígenas.

É importante também ressaltar que a chegada dos europeus e as mortes indígenas não se deram em sua completude, exclusivamente, por embates entre os lados, guerras inter-tribais, houveram também epidemias de doenças que os povos originários nunca haviam tido contato e nem imunidade para combater, foi uma avalanche de consequências que culminaram em uma desestruturação social e domínio violento por parte dos portugueses para a exploração da terra.



1. Qual a diferença em utilizar a expressão “Invasão das terras indígenas” e “Descobrimento do Brasil”? Há algum motivo para a escolha de uma em detrimento da outra? Explique.

---

---

---

---

2. Para os indígenas a natureza é sagrada e razão de viver, bem como a base de subsistência, para os portugueses eram um meio de comércio e domínio de riquezas. Produza um texto em seu caderno, discorrendo sobre seus principais apontamentos sobre a situação.

3. Você já havia lido ou escutado algo sobre os indígenas ou sobre a chegada dos portugueses em territórios que hoje são denominados brasileiros? O quê?

---

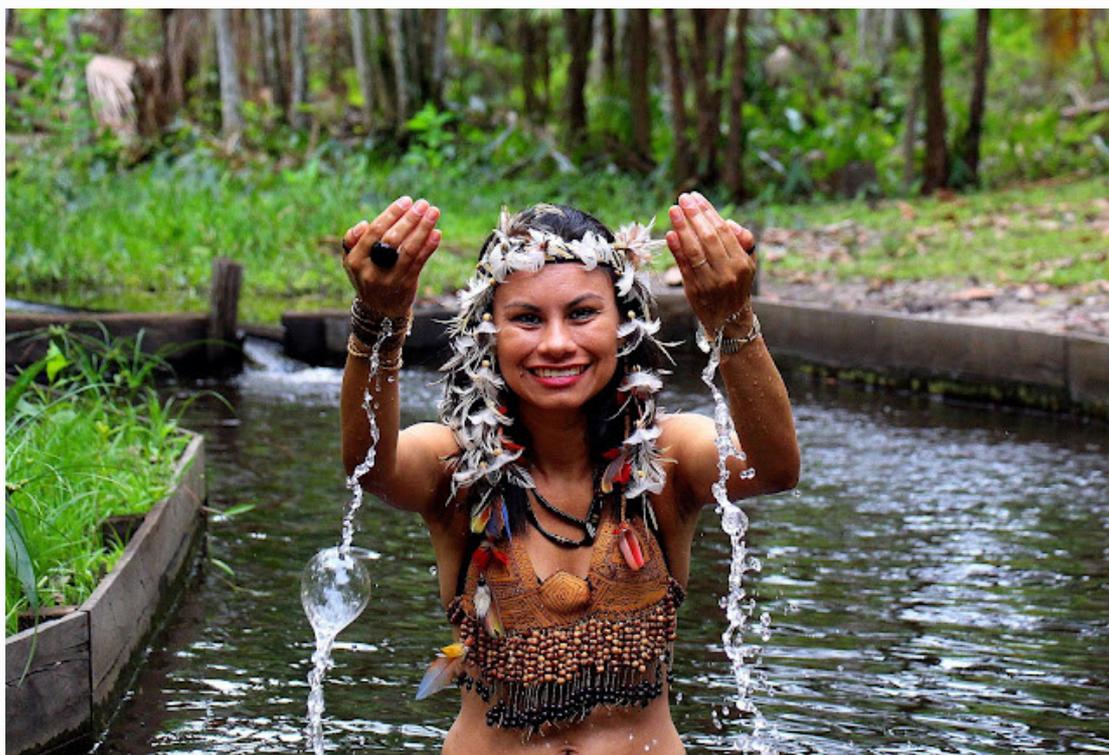
---

---

---

## capítulo 4

# Índio ou Indígena?



Marcia Kambeba - foto: Nicolás Noel.

Márcia Wayna Kambeba é indígena, do povo Omágua/Kambeba no Alto Solimões (AM). Nasceu na aldeia Belém do Solimões, do povo Tikuna. Mora hoje em Belém (PA) e é mestra em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Escritora, poeta, compositora, fotógrafa e ativista, Márcia percorre todo o Brasil e a América Latina com seu trabalho autoral, discutindo a importância da cultura dos povos indígenas, em uma luta descolonizadora que chama para um pensar crítico-reflexivo sobre o lugar atual dos povos originários sul-americanos.

## Índio eu não sou

Não me chame de “índio” porque  
Esse nome nunca me pertenceu  
Nem como apelido quero levar  
Um erro que Colombo cometeu

Por um erro de rota  
Colombo em meu solo desembarcou  
E no desejo de às Índias chegar  
Com o nome de “índio” me apelidou

Esse nome me traz muita dor  
Uma bala em meu peito transpassou  
Meu grito na mata ecoou  
Meu sangue na terra jorrou

Chegou tarde, eu já estava aqui  
Caravela aportou bem ali  
Eu vi “homem branco” subir  
Na minha Uka me escondi

Ele veio sem permissão  
Com a cruz e a espada na mão  
Nos seus olhos, uma missão  
Dizimar para a civilização

“Índio” eu não sou.  
Sou Kambeba, sou Tembé  
Sou kokama, sou Sataré  
Sou Guarani, sou Arawaté  
Sou tikuna, sou Suruí  
Sou Tupinambá, sou Pataxó  
Sou Terena, sou Tukano  
Resisto com raça e fé



Marcia Kambeba - foto: © Arquivo pessoal



Marcia Kambeba - foto: ©Carlos Araújo

Nesse poema percebe-se o equívoco em chamar de índio os povos indígenas. Diante da chegada às terras que hoje conhecemos como Brasil, os portugueses acabaram nomeando os povos que habitavam essa região de índios, por acreditar que tinham chegado às Índias. Por isso, ao chegar no continente americano e se deparar com esses povos que tinham cultura, costumes e línguas diferentes das suas, os portugueses decidiram nomear, descrever, escravizar e discorrer a história de um povo que lhes era desconhecido.

Ao longo do tempo, os indígenas foram tentando retomar seus espaços e terras, não obtiveram grande sucesso considerando o poder bélico português e passaram a ter que viver escondidos.



1. Qual trecho mais te chamou a atenção no poema Índio eu não sou, da escritora Márcia Wayna Kambeba? Por que?

---

---

---

---

2. Você leu a partir da fala de uma indígena o porquê de não utilizar a palavra “índio”, mas com certeza você já ouviu muitas pessoas falarem índio ao se referir ao indígena, como também a data comemorativa em 19 de abril ser chamada de Dia do Índio, a fundação vinculada ao Ministério da Justiça que se chama Função Nacional do Índio. Por que você acha que ainda há tanto a utilização da palavra “índio”?

---

---

---

---

3. Qual solução você propõe para que as pessoas se conscientizem e conheçam mais a cultura indígena, bem como as palavras e expressões corretas para se referir à esses grupos?

---

---

---

---



## A presença indígena na atualidade



Foto: Daniel Acosta, uso liberado para conteúdos editoriais e educativos via pixabay.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população indígena no Brasil, até o ano de 2021, era de 1.108.970, dividida entre territórios indígenas e área urbana, sim, urbana. Apesar de toda a informação e políticas desenvolvidas ao longo dos anos, ainda há muito estigma e preconceito com a cultura indígena, considerando por vezes, que ela é arcaica, atrasada e que os indígenas não podem ocupar outros espaços construídos e desenvolvidos em áreas urbanas, devendo viver isolado de tudo na natureza, isso é preconceito e também é crime.

De acordo com Estatuto do Índio, publicado em 1973 sob a Lei N° 6.001, os indígenas estão assegurados de todos os direitos e proteções aos cidadãos brasileiros, podendo ocupar os espaços e atuar sobre eles, há também leis de proteção das terras indígenas, uma vez que são bastante disputadas por pessoas de poder e empresários para diversas explorações e atividades comerciais, e desde a Constituição de 1988 eles possuem o direito à remarcação de terras.

Assegurar os direitos de preservação de território e cultura indígena é conquista recente, mas ainda há muito o que ser garantido e conhecido, é necessário respeito e humildade por parte da população urbana brasileira em reconhecer os indígenas como cidadãos, e mais, como os originários e nativos das terras onde estes vivem hoje. Possuímos na nossa cultura muitas referências e heranças da cultura indígena, na grafia de palavras, mitos, costumes cotidianos de comportamento social, utilização de plantas para cura e manutenção da saúde, entre outras coisas



Foto: Nova Escola.

Possuímos no nosso cotidiano muitas referências e heranças da cultura indígena, na grafia de palavras, mitos, costumes, comportamento social, utilização de plantas para cura e manutenção da saúde, entre outras coisas.

Se por muito tempo foi retirado dos povos originários as oportunidades e a voz ativa para falar sobre si mesmos, ainda que lentamente, esse espaço está sendo reconstruído nas escolas, na política, nas universidades, no mercado de trabalho, na defesa da preservação do meio ambiente, seja o espaço que for, é de direito e dever dos cidadãos brasileiros assegurar a defesa do território e cultura dos verdadeiramente nativos.



Foto: Marcio Vieira/Governo do Tocantins.



Daniel Munduruku é um escritor e professor brasileiro, pertence à etnia indígena Munduruku.



Canal Wari'u

Benicio Pitaguary

Ysani Kalapalo

Ludy & Lari: sobre a cultura pataxó

# Vamos refletir e registrar?

1. Você reconhece a influência da cultura e costume indígena no nosso cotidiano? Em quê?

---

---

---

---

2. Assista ao vídeo Povos indígenas no Brasil, do youtuber Wari'u disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=unkNJF\\_mINQ](https://www.youtube.com/watch?v=unkNJF_mINQ) e destaque o que aprendeu, qual informação você não tinha conhecimento e compartilhe com seus colegas em aula. Nós costumamos identificar pontos diferentes, essa comunicação e compartilhamento de impressões é muito importante.

3. Qual a importância em assegurar o direito à segurança das terras indígenas, bem como sua cultura e costumes atualmente? Esse direito é assegurado corretamente?

---

---

---

---

4. Faça uma busca sobre as contribuições de indígenas na sociedade brasileira, nas universidades, em pesquisas, em seus respectivos trabalhos, na política, seja qual for a área. Busque e compartilhe com a turma, vamos aprender e conhecer cada vez mais.



## **Para compartilhar conhecimento**

Será muito interessante e valioso para o nosso aprendizado se nós fizermos um projeto sobre os povos originários e nativos do território, hoje denominado Brasil, desde os tempos passados até a atualidade.

Cada grupo poderia ficar com a origem, a cultura, a invasão das terras e a atualidade, podemos trazer comidas típicas, chás, fazer dinâmicas com o tema e convidar outras turmas para também conhecerem a história dos nossos antepassados e nativos, ainda presentes em território nacional. Vamos juntos nessa espalhar a história para a estimular conscientização, respeito e cidadania?

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

BRASIL, Escola. **Povos indígenas no Brasil**. Disponível em:  
<<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-indigena-no-brasil.htm#:~:text=Os%20%C3%ADndios%20s%C3%A3o%20os%20seres,os%20portugueses%20chegaram%2C%20em%201500>>

CAMPOS, Ana Cristina. **População residente em área indígena e quilombola supera 2,2 milhões**. Agência Brasil. 2021. Disponível em:  
<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/populacao-residente-em-area-indigena-e-quilombola-supera-22-milhoes>>

CASTRO Sílvio. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2013.

FUNAI. **Fundação Nacional do Índio**. Disponível em: <<https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/quem-sao#:~:text=Ainda%20segundo%20o%20censo%2C%20817.963,no%20pa%C3%ADs%20274%20%C3%ADnguas%20ind%C3%ADgenas>>

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Dimensionamento emergencial de população residente em áreas indígenas e quilombolas para ações de enfrentamento à pandemia provocada pelo Coronavírus : 2020 : subsídios para o Ministério da Saúde visando ao Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em:  
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101859>>

KAMBEBA, Marcia. **Índio eu não sou**. Disponível em:  
<<https://revistaacrobata.com.br/julie-dorrico/poesia/3-poemas-de-marcia-kambeba/>>

SOCIOAMBIENTAL, Pib. **Povos Indígenas no Brasil**. Kisêdjê. Disponível em:  
MUNDURUKU, Daniel. A esperança como projeto. Blog. Disponível em:  
<<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kis%c3%aadj%c3%aa>>

VASCONCELOS, Lucimara. **Buriti Mais História**. 1ª Ed, Editora Moderna. São Paulo, 2017, p. 76-109.

WARI-U. **Povos indígenas no Brasil**. Youtube. Disponível em:  
<[https://www.youtube.com/watch?v=unkNJF\\_mINQ](https://www.youtube.com/watch?v=unkNJF_mINQ)>